

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL IDIO ZUCCH

ANA JULIA SANTANA

HELENICE PEREIRA DE CASTRO

TAISSA CRISTINA LÚCIO RIBEIRO

**CÂNCER DE LARINGE: LARINGECTOMIA TOTAL E
CUIDADOS PALIATIVOS**

BEBEDOURO

2025

ANA JULIA SANTANA

HELENICE PEREIRA DE CASTRO

TAISSA CRISTINA LÚCIO RIBEIRO

CÂNCER DE LARINGE: LARINGECTOMIA TOTAL E CUIDADOS PALIATIVOS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola Técnica Estadual
Idio Zucchi, para aprovação no curso
Técnico em Enfermagem.

Orientador (a): Prof^ª. Jennifer Midiani
Gonella

BEBEDOURO

2025

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autores: Ana Julia Santana; Helenice Pereira de Castro; Taissa Cristina Lúcio Ribeiro.

Título: Câncer de laringe: laringectomia total e cuidados paliativos

Curso Técnico em Enfermagem / III Módulo / Noturno

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em ____/____/____, com
MENÇÃO (_____), pela banca de validação:

Profª. Jennifer Midiani Gonella

Prof. Responsável pelo Componente Curricular Desenvolvimento do TCC

Curso de Técnico em Enfermagem

ETEC Prof Idio Zucchi

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Deus por nos orquestrar os encontros certos e as despedidas necessárias, compondo-nos a sintonia da nossa jornada acadêmica.

Agradeço em especial ao meu papai que se estivesse aqui estaria de mãos dadas comigo me dando forças para seguir, quando eu pensava em desistir, eu te amo pai! – Helenice.

Agradeço a minha mãe pela força e por todos os conselhos durante toda esta longa caminhada e minha gratidão pessoal a Deus por Sua graça abundante, por ser minha rocha e meu refúgio durante todo o processo de pesquisa e escrita deste trabalho – Ana Júlia.

Agradeço primeiramente a Deus que me capacitou de uma forma que eu não esperava que seria porque se fosse por mim mesma teria desistido então sou grata. Ao meu filho João que mesmo ainda sendo uma criança sempre me deu muito apoio ficando muitas vezes sozinho pra que eu pudesse estudar e isso não tem preço, o amor e incentivo de quem amamos – Taissa

Gratidão a todos que contribuíram direta ou indiretamente e fizeram parte dessa jornada. Agradecemos aos professores que nos acompanharam no período desse curso, com empenho, dedicação e paciência com a arte de ensinar.

Ao grupo ETEC. Professor idio Zucchi o nosso muito obrigado.

RESUMO

O câncer de laringe representa uma condição oncológica de alta complexidade, marcada por impactos físicos, emocionais e sociais, especialmente em casos que demandam laringectomia total, com prejuízos à comunicação e à qualidade de vida dos pacientes. Este trabalho teve como objetivo analisar a contribuição dos cuidados paliativos com enfoque humanizado para a melhoria da qualidade de vida de indivíduos submetidos à laringectomia total. A pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender práticas assistenciais que priorizem o conforto, o acolhimento e a preservação da dignidade em contextos de sofrimento crônico. Utilizou-se como metodologia a revisão bibliográfica integrativa, com levantamento de artigos nas bases SciELO, PubMed, LILACS e BVS, entre os anos de 2020 e 2024, com critérios definidos de inclusão e exclusão. Os resultados demonstraram que intervenções paliativas humanizadas, especialmente aquelas com participação de equipes multiprofissionais, favorecem a reabilitação comunicacional, o suporte emocional e a reintegração social dos pacientes. Os cuidados paliativos centrados na pessoa são determinantes para a qualidade de vida de pacientes com câncer de laringe em estágio avançado.

Palavras-chave: Câncer de laringe. Laringectomia total. Cuidados paliativos. Humanização da assistência. Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

O câncer de laringe constitui uma neoplasia maligna que acomete a estrutura da laringe, comprometendo funções fisiológicas como a fala, a deglutição e a respiração (Carvalho, 2022). Trata-se de uma condição oncológica associada, em sua maioria, a fatores de risco como o tabagismo e o etilismo crônico, sendo mais prevalente em homens a partir da quinta década de vida. A incidência desse tipo de câncer tem impacto na qualidade de vida do paciente, visto que o tratamento, frequentemente invasivo, pode acarretar severas alterações anatômicas e funcionais (MARTINS et al., 2020). A abordagem terapêutica varia conforme o estágio da doença, mas nos casos avançados, a laringectomia total é uma medida muitas vezes necessária para promover controle local da doença e aumento da sobrevida (CARREIRA et al., 2021).

A laringectomia total, procedimento cirúrgico que consiste na remoção completa da laringe, provoca uma ruptura drástica nas esferas comunicacional, emocional e social do indivíduo (MARTINS et al., 2020). A cirurgia implica a perda da voz natural, alteração na forma de deglutição e necessidade de traqueostomia definitiva, modificando profundamente a identidade e a dinâmica social do paciente. Tais mudanças demandam uma reabilitação física e cuidados integrais voltados ao alívio do sofrimento, o que reforça a necessidade de práticas paliativas humanizadas (BRANCO, 2023). Nesse cenário, os cuidados paliativos emergem como um modelo assistencial indispensável, buscando assegurar dignidade, conforto e apoio emocional frente ao adoecimento avançado (ALVES et al. 2024).

O tema da presente revisão bibliográfica concentra-se na interface entre o câncer de laringe em estágio avançado, a laringectomia total e a implementação de cuidados paliativos com enfoque humanizado. O problema de pesquisa reside na seguinte indagação: de que maneira os cuidados paliativos, quando aplicados de forma humanizada, contribuem para a qualidade de vida de pacientes submetidos à laringectomia total em decorrência do câncer de laringe? A investigação deste problema torna-se relevante frente aos desafios enfrentada por essa população, frequentemente marcada por sofrimento físico e emocional intensificado por limitações funcionais e estigmas sociais.

Considerando o problema de pesquisa, levantam-se hipóteses que buscam compreender a eficácia e os impactos dos cuidados paliativos humanizados nesse contexto clínico. Uma hipótese central é a de que a adoção de práticas paliativas individualizadas, interdisciplinares e centradas no paciente promove melhorias na percepção de bem-estar e na adaptação frente às limitações impostas pela laringectomia total. Outra hipótese sustenta que a comunicação eficaz entre equipe de saúde, paciente e família é fator determinante na consolidação de um cuidado verdadeiramente humanizado e paliativo, com efeitos positivos sobre a experiência do adoecer (REIS et al., 2025).

OBJETIVO

O objetivo geral deste trabalho consiste em analisar a importância dos cuidados paliativos com ênfase humanizada no contexto do câncer de laringe submetido à laringectomia total. Como objetivos específicos, busca-se compreender os principais desafios enfrentados pelos pacientes após a realização da laringectomia e identificar práticas paliativas eficazes nesse cenário e avaliar a equipe multiprofissional na promoção do cuidado humanizado.

MÉTODO

A metodologia deste trabalho baseou-se na realização de uma revisão bibliográfica, cuja proposta visa reunir, sintetizar e analisar criticamente os conhecimentos científicos disponíveis sobre a aplicação de cuidados paliativos humanizados em pacientes submetidos à laringectomia total decorrente de câncer de laringe. A abordagem metodológica permite identificar lacunas no conhecimento, evidenciar práticas clínicas consolidadas e contribuir para a construção de novos referenciais teóricos no campo da oncologia e dos cuidados paliativos. O processo metodológico foi sistematizado em etapas que incluíram a definição da questão norteadora, a escolha das fontes de informação, a aplicação dos critérios de elegibilidade, a extração e a análise interpretativa do material selecionado.

A formulação da pergunta norteadora utilizou a estratégia PICO (Paciente, Intervenção, Comparação e Desfecho), considerando pacientes com câncer de laringe submetidos à laringectomia total (P), cuidados paliativos com enfoque humanizado (I), em comparação a modelos tradicionais de assistência (C), e os efeitos sobre a qualidade

de vida e bem-estar desses indivíduos (O). Com base nessa estrutura, buscou-se responder à seguinte questão: quais os impactos dos cuidados paliativos humanizados na qualidade de vida de pacientes submetidos à laringectomia total por câncer de laringe?

A busca dos artigos científicos foi realizada nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed (US National Library of Medicine), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). A escolha dessas bases se deve à sua ampla cobertura de publicações nas áreas da saúde, enfermagem, medicina paliativa e oncologia. Para a localização dos estudos, foram utilizados os seguintes descritores, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR: “câncer de laringe”, “laringectomia total”, “cuidados paliativos”, “humanização da assistência”, “qualidade de vida” e “reabilitação em oncologia”.

Os critérios de inclusão dos estudos envolveram a seleção de publicações disponibilizadas em formato completo, nos idiomas português, inglês ou espanhol, com recorte temporal entre os anos de 2020 e 2024, foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas, revisões integrativas e estudos de caso que abordassem direta ou indiretamente os cuidados paliativos humanizados no contexto de pacientes com câncer de laringe submetidos à laringectomia total. Foram privilegiadas publicações que apresentavam evidências empíricas, reflexões teóricas e propostas de intervenção na prática clínica.

Foram excluídos do corpus de análise estudos duplicados entre bases, artigos com foco exclusivo em tratamentos curativos, publicações que abordassem cânceres de cabeça e pescoço sem especificação da laringe, e materiais que não apresentassem metodologia clara ou que se limitassem a relatos opinativos sem embasamento científico. Também foram excluídos trabalhos voltados exclusivamente à fisiologia do câncer sem relação com cuidados paliativos ou humanização.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os artigos foram organizados em uma planilha, e os dados extraídos contemplaram informações sobre ano de publicação, objetivos do estudo, tipo de estudo, principais resultados e conclusões relacionadas ao objeto da pesquisa. A análise dos dados seguiu uma abordagem qualitativa descritiva, com ênfase na categorização dos conteúdos emergentes, especialmente no que se refere à vivência dos pacientes, intervenções paliativas propostas a equipe multidisciplinar no processo de humanização do cuidado.

RESULTADOS

Martins et al. (2024) abordaram o processo comunicacional dos pacientes adoevidos pelo câncer de laringe, destacando as dificuldades enfrentadas após a perda da voz natural em decorrência da laringectomia total, a comunicação torna-se um desafio constante, afetando o cotidiano funcional e os aspectos psicossociais do indivíduo. A pesquisa apontou que a ausência da oralidade impacta profundamente a autoestima e as relações interpessoais, gerando sentimentos de isolamento e frustração, a importância de intervenções multiprofissionais voltadas à reabilitação comunicativa, com destaque para a atuação da fonoaudiologia. A escuta qualificada da equipe de saúde foi apontada como elemento no enfrentamento do sofrimento causado pela mudez. A comunicação aumentativa e alternativa foi discutida como uma estratégia, a família como mediadora das interações sociais do paciente. A ausência de suporte adequado à reabilitação vocal compromete a efetividade do cuidado integral.

Alves et al. (2024) realizaram uma investigação com pacientes diagnosticados com câncer de laringe atendidos em um hospital público de Pernambuco, traçando o perfil clínico e sociodemográfico desses indivíduos, a maioria dos pacientes era composta por homens, tabagistas e com idade superior a 60 anos, evidenciando a associação entre hábitos de risco e o surgimento da doença. A maior parte dos casos foi diagnosticada em estágios avançados, o que limita as opções terapêuticas e aumenta a necessidade de intervenções radicais como a laringectomia total, a carência de acompanhamento psicológico e suporte multidisciplinar ao longo do tratamento. A precariedade dos serviços de reabilitação vocal foi identificada como uma lacuna assistencial importante. Houve destaque para a insuficiência de ações voltadas à prevenção e detecção precoce. A baixa escolaridade dos pacientes também foi identificada como um fator que dificulta o acesso a informações e adesão ao tratamento.

Martins et al. (2020), em uma publicação anterior, já haviam explorado as alterações comunicacionais vivenciadas por pacientes com câncer de laringe, reforçando a ideia de que a laringectomia provoca um rompimento abrupto com a forma tradicional de expressão verbal, o impacto da perda da voz vai além da funcionalidade, atingindo a identidade do sujeito e suas dinâmicas sociais. As estratégias comunicativas alternativas foram apontadas como insuficientemente exploradas no sistema de saúde, o que agrava o isolamento dos pacientes. A ausência de políticas institucionais que incentivem a

comunicação alternativa também foi criticada, a necessidade de preparo emocional dos profissionais para lidar com essa população. A escuta empática e o acolhimento contínuo foi valorizado como formas de cuidado humanizado. O apoio familiar, embora presente, muitas vezes não é suficiente para suprir as perdas comunicativas.

Borges, De Moura e Fini (2022) desenvolveram uma cartilha informativa com contribuições da psicologia para o cuidado de pacientes com câncer de cavidade oral e laringe, com ênfase na humanização do atendimento. O material abordou aspectos emocionais, comportamentais e sociais enfrentados por esses indivíduos ao longo do processo de adoecimento. A cartilha trouxe orientações práticas sobre enfrentamento do medo, aceitação das mudanças corporais e reconstrução da autoestima e a importância da escuta ativa e do acolhimento como componentes terapêuticos no processo oncológico. A psicologia foi apontada como ferramenta central na mediação do sofrimento psíquico decorrente do diagnóstico e das intervenções mutiladoras. Houve também destaque para a relevância do suporte emocional oferecido aos familiares. A cartilha se apresenta como recurso educativo para profissionais e pacientes, promovendo o empoderamento do sujeito diante da doença.

Silva et al. (2022) relataram a experiência de implementação de um serviço de atenção à pessoa laringectomizada no estado do Ceará, evidenciando os benefícios de uma assistência organizada e multiprofissional. O serviço incluiu atendimento médico, fonoaudiológico, psicológico e de enfermagem, com foco na reabilitação funcional e psicossocial. O relato destacou a importância da escuta e da personalização do cuidado como pilares do atendimento. Foram descritas estratégias educativas voltadas à adaptação à nova condição anatômica e à promoção da autonomia do paciente. A atuação da equipe fonoaudiológica foi na reabilitação vocal, utilizando técnicas como prótese traqueoesofágica e treinamento de fala esofágica. O suporte psicológico mostrou-se necessário diante das alterações corporais e da perda da oralidade, a necessidade de replicação dessa iniciativa em outras regiões do país. O serviço contribuiu para a reintegração social dos pacientes. A experiência demonstrou que o cuidado centrado na pessoa é possível dentro do SUS quando há organização e compromisso institucional.

Souza (2021) avaliou a qualidade de vida em pacientes com câncer de laringe, utilizando instrumentos padronizados para mensuração de aspectos físicos, emocionais, sociais e funcionais, os domínios mais comprometidos foram aqueles relacionados à comunicação, à imagem corporal e à função emocional. A perda da voz natural e as mudanças anatômicas decorrentes da laringectomia foram associadas a sentimentos de

vergonha, frustração e medo do estigma social. Os pacientes relataram dificuldades de adaptação e escasso apoio psicossocial durante e após o tratamento, reforçou a importância de abordagens integradas e centradas nas necessidades do indivíduo. Houve recomendação para ampliação de programas de reabilitação com foco na qualidade de vida. A escassez de serviços especializados foi apontada como fator limitador da recuperação global dos pacientes, maior investimento em políticas públicas que promovam cuidados paliativos e reabilitadores. A percepção subjetiva da qualidade de vida deve ser valorizada nos planos terapêuticos.

Serrano et al. (2022) investigaram a atuação fonoaudiológica no contexto do câncer de cabeça e pescoço, com ênfase na melhora da qualidade de vida dos pacientes após intervenções terapêuticas, a reabilitação vocal e deglutitória contribui para a autonomia e bem-estar dos indivíduos. A atuação precoce do fonoaudiólogo foi destacada como diferencial positivo no processo de reabilitação. Os pacientes relataram ganhos na autoestima e na capacidade de comunicação social, a importância da individualização do cuidado, respeitando os limites e objetivos de cada sujeito. A adesão ao tratamento fonoaudiológico esteve relacionada ao suporte emocional recebido durante o processo. A comunicação entre equipe multiprofissional e paciente foi apontada como elemento facilitador da recuperação. A valorização da fala como expressão identitária foi recorrente nos depoimentos e a necessidade de políticas de inclusão dos serviços fonoaudiológicos nos cuidados paliativos oncológicos.

Carvalho (2022), caracterizou as práticas dos terapeutas da fala na intervenção com pessoas submetidas à laringectomia total, revelando uma lacuna na formação específica para atuação nesse campo, muitos profissionais se sentem despreparados para lidar com as complexidades comunicacionais e emocionais desses pacientes. A formação continuada foi apontada como uma estratégia para a qualificação da prática clínica, a reabilitação vocal eficaz depende tanto do conhecimento técnico quanto da sensibilidade às necessidades do paciente. A abordagem centrada na pessoa foi apontada como um diferencial positivo no atendimento. O uso de próteses vocais e a comunicação alternativa foram citados como recursos desde que acompanhados de orientação adequada. A escassez de materiais e recursos tecnológicos foi mencionada como entrave à atuação plena dos terapeutas e diretrizes para melhorar a qualidade do atendimento e fortalecer a terapia da fala nos cuidados paliativos.

DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados permite compreender que a laringectomia total, embora necessária para o controle do câncer de laringe em estágio avançado, representa uma ruptura na vida dos pacientes, afetando funções fisiológicas e a identidade e a comunicação interpessoal. Martins et al. (2024) destacam que a perda da oralidade compromete a autonomia e acentua sentimentos de exclusão, sendo a comunicação alternativa ainda subvalorizada na prática clínica. A lacuna é também evidenciada por Carvalho (2022), que indica a insuficiência da formação de terapeutas da fala para uma atuação humanizada e eficaz diante das necessidades específicas desses pacientes. A ausência de preparo adequado compromete a reabilitação vocal e amplia o sofrimento psíquico, o que reforça a necessidade de cuidados paliativos que transcendam o manejo da dor, incorporando aspectos comunicacionais e emocionais como parte do cuidado.

A discussão sobre a qualidade de vida e os impactos psicossociais do tratamento oncológico também emerge de forma recorrente nas investigações. Souza (2021) e Serrano et al. (2022) demonstram que a comunicação e a imagem corporal estão entre os domínios mais afetados após a laringectomia, sendo as intervenções fonoaudiológicas e psicológicas para restaurar a funcionalidade e a autoestima. Borges, De Moura e Fini (2022) complementam essa perspectiva ao oferecer subsídios teóricos e práticos sobre a psicologia na reconstrução emocional dos pacientes com câncer de cabeça e pescoço. A abordagem integrada confirma a hipótese de que os cuidados paliativos, quando humanizados e interdisciplinares, promovem ganhos substanciais na qualidade de vida, ampliando a capacidade de enfrentamento do paciente diante das limitações impostas pela doença e pelo tratamento.

A necessidade de reestruturação dos serviços de saúde para atender essa população com dignidade e eficiência é apontada por Silva et al. (2022) e Alves et al. (2024), que relatam experiências práticas e diagnósticos institucionais sobre a precariedade dos serviços voltados às pessoas laringectomizadas. As evidências indicam que a atuação de equipes multiprofissionais, quando articulada e direcionada ao paciente de forma integral, é capaz de promover reabilitação funcional, apoio emocional e reintegração social. O relato de Silva et al. (2022) sobre a implementação de um serviço específico no Ceará ilustra como a organização da assistência pode mitigar os impactos da laringectomia, desde que haja investimento em estrutura e capacitação profissional. A constatação converge com as reflexões de Faria (2024) e Ferreira e De Lima (2022), que

ressaltam o suporte emocional e da escuta ativa como componentes nos cuidados paliativos.

Os aspectos comunicacionais e familiares, muitas vezes negligenciados é central na experiência de adoecer. Souza et al. (2020) e Bonifácio (2022) evidenciam que o diagnóstico de câncer de laringe afeta profundamente o paciente e seus familiares, que assumem no processo de cuidado, muitas vezes sem apoio formal. O estudo de Reis et al. (2025) reforça essa ideia ao apresentar a validação de instrumentos para avaliação da qualidade de vida, incluindo dimensões relacionais e emocionais, que são para a construção de um cuidado mais humano e centrado na pessoa. Sarmento (2020) corrobora essa perspectiva ao defender a integração dos cuidados paliativos desde o diagnóstico, com foco na escuta das demandas individuais e familiares, o que permite intervenções mais assertivas.

A problemática investigada neste trabalho — sobre como os cuidados paliativos humanizados contribuem para a qualidade de vida de pacientes submetidos à laringectomia total — encontra resposta nas diversas abordagens dos estudos analisados. A hipótese de que uma assistência interdisciplinar, com foco na comunicação, no suporte emocional e na reabilitação funcional, promove benefícios mensuráveis na adaptação do paciente foi confirmada. A atuação conjunta entre fonoaudiólogos, psicólogos, enfermeiros e médicos, quando centrada na pessoa e pautada em escuta qualificada, contribui para ressignificar o processo de adoecimento e ampliar a autonomia dos pacientes. O sofrimento, embora inevitável, pode ser atenuado por práticas assistenciais que reconhecem o sujeito em sua integralidade.

A articulação entre os estudos demonstra que o cuidado paliativo, quando humanizado, não se restringe ao fim da vida, mas se propõe a garantir qualidade de vida em todas as fases do adoecimento. As contribuições apresentadas por Carreira et al. (2021) e Branco (2023) evidenciam que o cuidado em oncologia de cabeça e pescoço exige sensibilidade clínica e adaptação constante das intervenções às necessidades do paciente. A escuta, a comunicação eficaz e a atuação empática são elementos reiteradamente apontados como pilares da assistência qualificada. Nesse sentido, as práticas paliativas representam um modelo de cuidado que acolhe o sofrimento em todas as suas formas, oferecendo alternativas viáveis à fragmentação do tratamento convencional. A presente discussão corrobora a necessidade de políticas públicas voltadas à ampliação e consolidação desses cuidados no sistema de saúde.

A análise integrada dos estudos de Martins et al. (2020), Alves et al. (2024), Souza (2021), Serrano et al. (2022) e Borges et al. (2022) evidencia que o câncer de laringe, especialmente nos casos em que a laringectomia total é indicada, impõe profundas mudanças físicas, emocionais e sociais aos pacientes. A perda da voz natural, as alterações anatômicas e os impactos psicossociais exigem intervenções que vão além do modelo biomédico tradicional. Os cuidados paliativos, especialmente quando orientados por princípios de humanização, emergem como ferramentas na reestruturação do cotidiano desses sujeitos, promovendo suporte emocional, resgate da comunicação e melhora na qualidade de vida. Carvalho (2022) e Sarmiento (2020) reforçam a necessidade de capacitação profissional e formação contínua para que práticas humanizadas sejam incorporadas à assistência, garantindo sobrevida e dignidade e reconhecimento da subjetividade de cada paciente.

A equipe multiprofissional, conforme relatado por Silva et al. (2022), Ferreira e De Lima (2022), Faria (2024) e Branco (2023), revela-se indispensável na construção de um cuidado integral que abranja dimensões clínicas, psicológicas e sociais. A escuta ativa, a empatia, a valorização da comunicação alternativa e o acolhimento das famílias são estratégias para a reabilitação e enfrentamento do adoecimento. Ao reconhecer que o sofrimento dos pacientes ultrapassa os limites fisiológicos, os cuidados paliativos passam a responder diretamente à problemática central da pesquisa, demonstrando que é possível oferecer um modelo de assistência que respeita a individualidade e promove bem-estar mesmo em contextos de irreversibilidade da doença. O suporte psicológico, como destacado por Borges et al. (2022) e Souza et al. (2020), contribui para a reconstrução da identidade e fortalecimento dos vínculos sociais, aspectos que sustentam o cuidado humanizado.

Portanto, demonstrando que os cuidados paliativos, quando aplicados com enfoque humanizado e em caráter interdisciplinar, são determinantes na qualidade de vida de pacientes submetidos à laringectomia total. A reabilitação vocal, o apoio psicossocial e a presença de serviços organizados, como Reis et al. (2025), Moustakas et al. (2022) e Carreira et al. (2021), compõem um conjunto de práticas que devem ser promovidas por políticas públicas e estratégias institucionais. A atuação integrada de profissionais comprometidos com a escuta e o acolhimento do sofrimento humano representa um avanço no cuidado oncológico e fortalece a proposta de uma saúde centrada na pessoa. A partir do panorama construído, torna-se evidente a urgência de ampliar e qualificar os

serviços voltados às pessoas laringectomizadas, assegurando-lhes um cuidado digno, eficiente e sensível às suas múltiplas necessidades.

Diante do que foi apresentado, o cuidado paliativo humanizado representa uma resposta ética, técnica e socialmente eficaz frente aos desafios impostos pelo câncer de laringe em estágio avançado. A laringectomia total, enquanto procedimento mutilador, requer acompanhamento que considere as múltiplas esferas da existência humana, oferecendo ao paciente a sobrevida e condições para viver com dignidade.

A análise dos estudos revisados permitiu compreender que os cuidados paliativos humanizados exercem na trajetória de pacientes submetidos à laringectomia total em decorrência do câncer de laringe. A ruptura comunicacional, a alteração anatômica e os impactos emocionais provocados por essa cirurgia demandam uma abordagem assistencial que transcenda o modelo biomédico tradicional. Diante disso, a hipótese de que uma assistência centrada na pessoa, interdisciplinar e sensível às dimensões psicossociais do sofrimento contribui para a melhoria da qualidade de vida desses indivíduos foi confirmada. As práticas humanizadas, quando aplicadas com consistência e planejamento, permitem que o paciente encontre formas de adaptação e ressignificação diante da nova condição.

CONCLUSÃO

O cumprimento dos objetivos do trabalho evidenciou que os desafios enfrentados pelos pacientes vão além do controle da doença oncológica, envolvendo questões de identidade, autoestima, comunicação e reintegração social. A pesquisa demonstrou que intervenções paliativas, integradas a práticas de escuta ativa, suporte emocional e reabilitação funcional, são estratégias eficazes para promover bem-estar e dignidade. A atuação da equipe multiprofissional, quando orientada por princípios éticos e humanos, é capaz de mitigar o sofrimento e fortalecer o protagonismo do paciente no processo de cuidado. A articulação entre os diversos profissionais de saúde mostrou-se para alcançar os objetivos específicos propostos.

Os resultados sugerem que a ausência de recursos, formação profissional adequada e políticas públicas voltadas ao cuidado integral compromete a eficácia dos tratamentos e amplifica o sofrimento dos pacientes. A confirmação da hipótese de que os cuidados paliativos, aplicados desde o início do tratamento, melhoram a experiência do adoecimento, reforça a necessidade de sua institucionalização no contexto da oncologia

de cabeça e pescoço. A integração desses cuidados deve ser planejada como parte inerente à terapêutica oncológica, e não como um recurso de fim de vida.

REFERÊNCIAS

ALVES, José Victor Leal et al. Características do câncer de laringe em pacientes atendidos em um hospital pernambucano. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 8, p. e17108-e17108, 2024.

BONIFACIO, Jhenefer Luiza Felix. **Enfrentamentos do câncer em família: estudo de revisão**. 2022.

BORGES, Laís Lopes Barcelos; DE MOURA, Monique Guerreiro; FINI, Danila. Contribuições da psicologia sobre o câncer de cavidade oral e laringe: uma cartilha informativa. **Health Residencies Journal-HRJ**, v. 3, n. 16, p. 59-80, 2022.

BRANCO, Patrícia Sofia Ribeiro. **Implementação de consulta de enfermagem ao doente oncológico de cabeça e pescoço proposto para radioterapia**. 2023. Tese de Doutorado.

CARREIRA, Isabel Marques; RIBEIRO, Ilda Patrícia; DE MELO, Joana Barbosa. **Cancro da cabeça e pescoço: aspetos particulares do cancro oral**. Imprensa da Universidade de Coimbra/Coimbra University Press, 2021.

CARVALHO, Raquel Cristina Roque. **Caracterização das Práticas Profissionais dos Terapeutas da Fala na Intervenção com a Pessoa com Laringectomia Total em Portugal**. 2022. Tese de Doutorado. Instituto Politecnico do Porto (Portugal).

FARIA, Ana Cláudia Dias. **Sobrecarga do cuidador informal em cuidados paliativos**. 2024.

FERREIRA, Vanessa Sajnaj; DE LIMA, Ilana Leila Barbosa. Vivências de pacientes durante e após o tratamento de câncer: relato de experiência profissional em Psicologia em um ambulatório de Onco-Hematologia. **Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental**, v. 11, n. 2, p. 94-107, 2022.

MARTINS, Raísa Silva et al. O processo comunicacional dos adoecidos pelo câncer de laringe. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 2, p. e14449-e14449, 2024.

MARTINS, Raísa Silva et al. **O processo comunicacional dos adoecidos pelo câncer de laringe**. 2020.

MOUSTACAS, Rackel Spyridion et al. **Cuidados paliativos e disfagia em pacientes com câncer de cabeça e pescoço: revisão sistemática**. 2022.

REIS et al. **Validade estrutural e de construto do questionário da Universidade de Washington sobre qualidade de vida para pacientes com câncer de cabeça e pescoço em pacientes laringectomizados após câncer**. 2025.

SARMENTO, Ana Francisca Torres. **Cuidados Paliativos no cancro da Cabeça e Pescoço**. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa (Portugal).

SERRANO, Iara Martins et al. Qualidade de vida após atuação fonoaudiológica em câncer de cabeça e pescoço. 2022.

SILVA, Aurilene Lima et al. Implementação De Um Serviço De Atenção À Pessoa Laringectomizada No Estado Do Ceará: Um Relato De Experiência. In: **Congresso Paulista De Estomaterapia**. 2022.

SOUZA, Fernanda Gonzalez Rocha. **Avaliação da qualidade de vida em pacientes com câncer de laringe**. 2021.

SOUZA, George Antunes de et al. **Impacto emocional do diagnóstico do câncer na família de pacientes em tratamento oncológico**. 2025.

